

Cautela do investidor no México

por Steve Frazier
da AP/Dow Jones

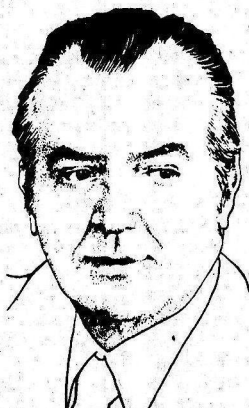
O México afirma ter desenrolado o tapete vermelho para receber os novos investidores estrangeiros. Mas desconfiados executivos e especialistas em investimentos temem a existência de uma armadilha sob o tapete.

Ao mesmo tempo que o México procura atrair capitais urgentemente necessários do exterior, possíveis investidores estão preocupados com recentes decretos governamentais que limitam severamente as futuras atividades de companhias farmacêuticas e automobilísticas de propriedade estrangeira já operando no país. E novos decretos favorecendo as companhias nacionais estariam a caminho para as indústrias de processamento de alimentos e eletrônica.

Além disso, as propostas de investimentos estão em muitos casos presas pela burocracia mexicana, e o governo já manifestou que não modificará as leis que, na maioria dos casos, limitam os investidores a uma participação minoritária.

"As pessoas me perguntam se o capital estrangeiro deseja vir ao México", disse um banqueiro. "Penso que a pergunta é se o México realmente quer o capital estrangeiro. Neste momento, se alguém deseja minha opinião pessoal, eu digo para esperar."

O ceticismo em relação à política de investimento externo do México não poderia vir em pior hora. Já for-



Miguel de la Madrid

temente acochado pelos pagamentos de juros de sua dívida externa de US\$ 90 bilhões, o governo mexicano considera que deve atrair mais investimentos diretos para o desenvolvimento econômico, em lugar de elevar sua carga de dívida através de captação de novos empréstimos. Os novos investimentos começaram a aumentar em comparação aos níveis retraídos de 1982 e 1983, mas os investimentos externos em companhias existentes constituíram 76% do total de investimentos no primeiro trimestre do ano, enquanto os novos investimentos caíram em comparação ao mesmo período do ano passado.

Os investimentos externos constituem um guia para o progresso na abertura da economia mexicana, tradicionalmente fechada. Além de obter investimento e tecnologia do exterior, o governo do presidente Miguel de la Madrid deseja

criar uma economia mais orientada para o mercado e transformar as indústrias altamente protegidas em exportadoras mais eficientes e competitivas. Funcionários também têm esperanças de que os investimentos externos e nacionais possam contribuir para reviver o setor privado, desmoralizado pela nacionalização do sistema bancário do país, em 1982.

"Nós já fizemos o suficiente para obter um crescimento de 1 ou 2% na economia", disse um alto membro do governo. "Mas precisamos de muito mais para uma verdadeira recuperação."

As modificações descritas pelas autoridades várias vezes não se refletem nas orientações políticas. Mesmo os banqueiros estrangeiros que aplaudiram os esforços mexicanos para solucionar o problema da dívida estão preocupados com o fato de que as mudanças estruturais a longo prazo, necessárias à economia, estão indo de mal a pior nos debates políticos internos.

"Há uma grande diferença entre o que está sendo dito para consumo público e o que realmente acontece quando você deseja entrar no mercado", disse um estrangeiro que auxilia empresas a obter aprovação para investimentos no México. Nesse sentido, citou o caso de cinco companhias que entraram com propostas de investimento no país há seis meses — quatro ainda estão esperando. E outras empresas que desejavam investir, simplesmente abandonaram os planos.